



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE PEDIÁTRICO ACOMETIDO POR ABCESSO HEPÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Gabriela de Oliveira (1); Ítalo Vinícius Albuquerque Diniz (2); Amanda de Alencar Pereira Gomes (3); Priscila de Araújo Morais (4); Amanda Soares (5)

1. *Universidade Estadual da Paraíba. marih.gaby@gmail.com*
2. *Universidade Estadual da Paraíba. italovinicius_22@hotmail.com*
3. *Universidade Estadual da Paraíba. amandaa.alencar@hotmail.com*
4. *Universidade Estadual da Paraíba. priscila.uepb@hotmail.com*
5. *Universidade Estadual da Paraíba. amandar_soares@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O abscesso hepático é caracterizado pela presença de uma espécie de bolsa de pus no fígado, como uma resposta à uma possível infecção que esteja se instalando no organismo, podendo ser classificado como piogênico ou amebiano (ARTIS, 2012), e se apresenta de forma rara em qualquer população, porém, é considerada uma doença relevante por apresentar taxas de mortalidade significativas, caso não seja devidamente tratada (GRANATO et al., 2011)

Classificada como uma doença com maior prevalência em populações adultas, ligada a fatores de risco que podem ser transplantes hepáticos e doenças crônicas, difere da sua apresentação em pacientes pediátricos, que pode estar relacionada a distúrbios na imunidade, sepse, infestação por helmintos (como *Ascaris lumbricoides*) e infecção por bactérias, mais comumente pela *Staphylococcus aureus* (GRANATO et al., 2011)

Alguns outros fatores também podem gerar uma predisposição do organismo em adquirir abscesso hepático, são eles: doença granulomatosa crônica, lesões cutâneas que tenham apresentado algum tipo de infecção (MUSSO, et al, 1996), além do estado nutricional, baixo nível educacional e condições de saneamento básico (OLIVEIRA et al., 2014).

O quadro clínico apresenta-se por febre, calafrios, dores abdominais e náuseas, podendo alterar o estado nutricional e hidratação do paciente para desnutrição e desidratação. Quanto ao exame físico, o paciente pode apresentar sinais de icterícia, seja ela leve ou intensa, dependendo do grau de comprometimento hepático, dor abdominal no momento da palpação, principalmente quando esta é feita na região do hipocôndrio direito, e abdômen tenso com evidência de hepatomegalia (GRANATO et al., 2011).

Para o diagnóstico adequado, faz-se necessário uma anamnese e exame físico apurados, juntamente com a solicitação de exames laboratoriais, tais como hemograma,



hemocultura, ressonância magnética e ultrassonografia, sendo este último o mais utilizado entre os exames de imagem, por possuir um menor custo e grande sensibilidade na detecção da patologia (PEREIRA; NEVES, 2004).

Visando a prestação de cuidados individualizados e adequados, de acordo com a necessidade de cada paciente, a assistência de enfermagem torna-se um ponto crucial, possuindo como uma de suas responsabilidades a realização do exame físico completo para fomentar a construção do plano de cuidados do paciente (SOARES, 2015).

Dentro do processo de enfermagem, existem etapas que norteiam a assistência para sua qualificação, sendo elaboradas da seguinte forma: coleta de dados (histórico do paciente), diagnóstico de enfermagem, prescrição de cuidados, implementação do plano feito anteriormente e avaliação de toda a implementação realizada, verificando se há ganhos e/ou necessidade de mudanças (COFEN, 2009).

Mediante o exposto, é notável que o trabalho multiprofissional é essencial, seja no diagnóstico, tratamento e nos cuidados ao paciente acometido por abscesso hepático, tendo em vista que este é um quadro raro e precisa de diagnóstico imediato. Com isso, o papel de enfermeiro é visto como primordial no acompanhamento do paciente, seguindo as etapas do seu próprio processo de enfermagem, facilitando o trabalho de todos e o contato do paciente com tudo que lhe pode ser proporcionado.

Para tanto, o presente estudo objetiva descrever um relato de experiência com a implementação do processo de enfermagem em paciente pediátrico apresentando diagnóstico de abscesso hepático e como esta implementação de etapas do cuidado pode ser benéfica para os profissionais e para o paciente.

MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) acerca da implementação do processo de enfermagem (PE) na assistência a paciente pediátrico. Desenvolvido durante estágio de processo de cuidar em Saúde da Criança e do Adolescente II em Clínica Pediátrica de um Hospital durante o mês de fevereiro de 2017.

Para o desenvolvimento da experiência foi necessário utilizar como método de coleta de dados os instrumentos do Processo de Enfermagem (Avaliação, Diagnósticos de Enfermagem, Prescrição de Cuidados) padronizados pela unidade hospitalar.

Na primeira etapa, o instrumento continha questionamentos acerca da Avaliação Geral (sinais vitais); Avaliação das necessidades



psicobiológicas (Regulação Neurológica - nível de consciência, mobilidade física, linguagem; Oxigenação - respiração, ausculta pulmonar, tosse; Percepção dos órgãos dos sentidos; Segurança Física, Regulação Cardiovascular - pulso, ausculta cardíaca, edema; Alimentação e Eliminações; Integridade física e cutâneo-mucosa; Cuidado corporal; Sono e Repouso); Avaliação das Necessidades Psicossociais; Necessidades Psicoespirituais e eram registrados por meio de *checklist*.

Os diagnósticos de enfermagem são selecionados de acordo com a North American Nursing Diagnoses Association (NANDA) 2015-2017 e atribuídos os seus fatores relacionados e características definidoras.

A prescrição de enfermagem elaborada pelo setor de pediatria é atribuída aos diagnósticos de enfermagem previamente elaborados, sendo assim, de acordo com os achados da avaliação do paciente, prescrevem-se ações a serem realizadas pela equipe durante o plantão. Dentre algumas ações do planejamento, podem-se citar cuidados gerais relacionados ao nível de dor, conforto, integridade da pele, medidas que evitem desencadeamento de infecções, dentre outros.

A análise desse relato de experiência se arranja abordando a exposição dos dados coletados diretamente ao paciente e de informações coletadas no prontuário. A discussão foi realizada a partir dos achados encontrados durante avaliação do sujeito envolvido e observação crítica do discente e docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Utilizando a taxonomia do Nursing Diagnoses: Definitions & Classifications 2015-2017 (NANDA), alguns diagnósticos de enfermagem foram encontrados para o paciente ao qual foi implementado a assistência, onde os principais foram: constipação, definido pela incapacidade para defecar e ruídos hidroaéreos diminuídos, relacionado com a mudança ambiental e perturbação emocional; síndrome do estresse por mudança, definido pelo medo que a criança apresentava sempre que havia aproximação de profissionais de saúde e verbalização das necessidades aumentada, relacionado ao estado de saúde comprometido juntamente com a mudança de um ambiente de convívio para outro; risco de infecção, relacionado a procedimento invasivo e alteração da integridade da pele, pela presença de dreno e cateter vascular periférico.

Sendo assim, seguindo as etapas do processo de enfermagem, foi elaborado um plano de cuidados com o objetivo de proporcionar melhorias na internação do paciente, de forma a



evitar possíveis complicações do seu estado de saúde. Algumas prescrições de enfermagem foram realizadas, sendo elas: acompanhar as eliminações intestinais da criança diariamente, de forma a melhorar o diagnóstico de constipação; propiciar um ambiente calmo e tranquilo, passando confiança e respeito; realizar a troca dos curativos diariamente e do cateter vascular periférico a cada 72 horas, de forma a amenizar os riscos de infecção.

DISCUSSÃO

De acordo com a literatura atual fatores de risco estão associados ao desenvolvimento da doença em questão, como residir em uma área rural, o que pode ser considerado um fator predisponente em adquirir o abscesso hepático, pois ainda é cotidiana a problemática da falta de saneamento básico, levando à facilidade em adquirir parasitoses que estão intimamente ligadas à doença em estudo (OLIVEIRA et al., 2014).

Seguindo o instrumento implementado no hospital onde desenvolveu-se o caso clínico em estudo, foram percebidos diversos diagnósticos de enfermagem para o paciente durante o período em que foi acompanhado em estágio, que variavam com o passar dos dias, o que faz com que a SAE seja contínua e dinâmica, objetivando trazer o melhor plano de cuidados de acordo com a individualidade de cada caso.

Com o passar dos anos, a necessidade de aperfeiçoamento do processo de trabalho de enfermagem torna-se notório, buscando proporcionar assistência individualizada e qualificada, ressaltando a importância de utilização da Sistematização de Assistência da Enfermagem – SAE (SOARES, 2015), que oferece autonomia ao profissional de enfermagem dentro do seu próprio processo de trabalho, favorecendo o serviço, diminuindo custos, utilizando o tempo e a tecnologia da melhor forma possível (TAVARES, 2012).

Com a vivência no cotidiano profissional, percebe-se algumas dificuldades na implantação da SAE, principalmente pela grande demanda de pacientes para poucos profissionais, realização de vários trabalhos que muitas vezes surgem com urgência, gerando uma falta de tempo para a realização das etapas do processo e com isso, trazendo riscos para a assistência humanizada e individualizada (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas na implementação da SAE em muitas instituições, percebemos sua importância durante o relato do presente trabalho, como um meio de qualificar a assistência ao paciente, organizar



o trabalho da equipe, facilitar os registros de enfermagem, proporcionar autonomia e incentivar o desempenho intelectual do profissional de enfermagem, melhorar a comunicação entre paciente, família e profissionais de saúde, bem como ajudar à instituição nos controles de seus registros, oferecendo um serviço eficiente, efetivo e eficaz.

Sendo assim, existe a importância de incentivar a utilização da SAE desde a graduação em enfermagem, auxiliando os estudantes a unirem teoria e prática do serviço de saúde, percebendo as individualidades de cada serviço e como é importante adequar a SAE a cada situação vivenciada, de modo que os objetivos de promoção, proteção e recuperação à saúde sejam alcançados, com integralidade, equidade e universalidade.

Embora a importância da SAE seja nítida dentro do ambiente de trabalho, algumas limitações foram encontradas, como a falta de tempo para todas as anotações, visto que a demanda dos pacientes é intensa para a quantidade de profissionais, além do fato de que o ambiente para esse trabalho é bastante agitado, ocupado por vários profissionais de saúde, o que furta um pouco a atenção do enfermeiro durante o preenchimento do instrumento.

REFERÊNCIAS

ARTÍS, M. et al. Abscesos hepáticos em pacientes pediátricos. Estudio multicêntrico. **Revista da Sociedade Venezuelana de Gastroenterologia**, Caracas, v. 66, p.05-10, mar. 2012.

COFEN. **Resolução COFEN-358/2009**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: 28 abr 2017.

GRANATO, M.F. et al. Abscesso hepático de origem hematogênica em paciente com febre de origem indeterminada. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 30, p.438-442, set. 2012.

PEREIRA, A.; NEVES, J. Abscessos hepáticos piogênicos — A propósito de um Caso Clínico. Estudo retrospectivo do serviço de doenças infecciosas do Hospital de Santa Maria de 1999 - 2003. **Medicina Interna**, Lisboa, v. 11, p.139-142, jul/set. 2004.

MENEZES, S.R.T.; PRIEL, M.R.; PEREIRA, L.L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, p.953-958, jun. 2011.

MUSSO, C. et al. Abscesso piogênico do fígado e esquistossomose mansônica: observações no estado do Espírito Santo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Vitória, v. 29, p.359-362, jul/ago. 1996.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2010.



OLIVEIRA, S.H.D. et al. Complicação de abscesso hepático em criança ribeirinha poliparasitada: um relato de caso e discussão sobre as condições de saneamento e acesso à saúde dessa população. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Belém, v. 9, p.213-218, abr. 2014.

SOARES, M.I. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 19, p.47-53, mar. 2015.

TAVARES, T.S. et al. Avaliação da implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma unidade pediátrica. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 17, p.42-50, abr./jun. 2013.

